

REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

O MEDO

O pavor que desnor-teia os regeneradores paucos desde que o governo lhes começou a apertar os ventres insaciaveis, que lhes deram origem ao sobrenome, reflete-se d'uma forma interessantissima na attitude do seu orgão—*a Tarde*.

Aos primeiros golpes de economia que lhes cecearam as commedorias ainda esbravejaram furibundos, mas, á cautella, preferiram insultar ou calumniar os mortos, do que provocar quem, pela simples revelação da extensão do latrocínio administrativo de que são réos, lhes poria completamente a calva á mostra, e, pela execução d'um inadiavel programma de saneamento moral e politico, lhes poria a barriga a razão de juros.

Mas agora que o governo parece ter aberto uma pausa na execução do programma que promette fielmente executar, seriam d'um ridiculo supremo, se não fossem reveladores d'uma baixesa moral que faz nojo, os passinhos mausos e cautelosos com que *a Tarde* procura fazer o seu joguinho politico, sem acordar o leão que dorme.

E' ver o seu numero de hontem. Esse orgão d'um chefe politico que, ainda

haverá quinze dias, apañou em plena face com a affronta de lhes despromoverem os parentes com a demonstração de illegalidade e de immoralidade que presidiriam ás suas nomeações, esse orgão d'um partido cuja representação parlamentar ficou bem definida, no seu aspecto moral, aos olhos do paiz, com a publicação da lista dos cavalheiros condecorados, se não com a honra, com o proveito dos commissariados regios—não tem uma palavra de defesa dos escandalos denunciados, demonstrados e abolidos, nem um impeto de revolta contra a situação de descredito em que o seu partido cahiu na opinião publica. Roedores como os ratos, mas caladinhos como olles.

Em todo o caso julgam necessario ir fazendo a sua politicasinha. E sem se preocuparem com a questão capital da honra politica, tão indispensavel nos partidos como nos homens que queiram conquistar ou manter o respeito e a confiança dos seus concidadãos, fazem do combate franco e directo a que foram chamados pela publicação e annullação dos seus escandalos administrativos, para escaramuças de politica ser-taneja, que poderiam ter importancia para quem se não achasse ferido de morte pela revelação e demonstração da sua deshonra politica.

E' ainda assim é engra-

los, para se não desviarem do caminho.

Nós ficamos embaçados, a ver no que pararia aquella comedia funambulésca.

Elles formaram, apos, dois a dois, e seguiram pelo meio do refeitorio, em direcção á mesa principal, a que se abancavam o superior e os demais padres.

Chegados á distancia de dois ou tres passos, curvaran-se, respeitosa-mente, para o superior ou guardião, prosternando-se em seguida, de joelhos, e curvando a frente até ao chão.

Depois resmungaram submissamente, em voz acanhada, um mistiforio confuso, que nós não comprehendemos. Quando todos deram conta do seu recado, o guardião mandou rezar um padre-nosso. Ergueram-se novamente, fizeram outra curva, e retiraram pela mesma ordem. Quando chegaram ao ponto de partida, formaram em linha, inclinaram-se pela

gado vêr a prudencia e o modo com que a *Tarde* formula os seus queixumes sobre as violencias e perseguições que pretende terem sido feitas á sua gente na Regua, em S. Pedro do Sul e em Aviz. Não é do governo que se queixa, nem contra o governo que se zanga—é contra nós... por que desconfia que nos rimos das suas desventuras. Não rimos, mas tambem não choramos. Pois a *Tarde* jul-

terceira vez, e foram depor, num cabide, aquelles interessantes objetos, segundo então para os seus logares.

Nós estavamos pasmados.

No dia seguinte disseram-nos que iam ter trez dias de retiro espiritual, a fim de nos prepararmos para tomar o habito.

Este retiro consistia em andar a gente calada, sem poder falar para ninguém, passando a maior parte do dia em rezas e meditações.

Verdade, verdade: para quem vinha acostumado a tagarellar sempre, a pinchar e folgar constantemente, aquelles tres dias de um silencio ininterrupto—eram de um rigorismo inconciliavel.

Mas elles passaram; e pela tarde de terceiro foi-nos permitido dar á lingua, a fim de escolhermos os nomes que mais agradassem a cada um, porque era costume mudarem-se os nomes á tomada do habito, que se ia realizar nessa noite.

Lagrimas

Ao dr. Antonio Lemos—um bello talento e uma alma generosa.

Ha tanto tempo já! que nem eu sei
Como esse meu amor foi começado.
Lembro-me só que me fulguei amado
E que sonhei, sonhei....

E, como quem andasse a architectar
Castellos d'utopias,
Eu fulguei-me na vida sempre a amar
Em nuvens de alegrias...

Mas porque eu seja sempre infortunado
E tenha esse fadario,
Eu vi-me incomprehendido, desprezado,
E tive o meu calvario!

E, como o bom Jesus
Pela Verdade foi levado á cruz,
Assim, n'esse momento,
Fiquei pregado á cruz do sofrimento!

Vivo agora a soffrer—e triste, exangue,
Eu choro sempre a perda d'esse Amor
Com lagrimas de dôr,
Com lagrimas de sangue!

Santo Thyrso, 8—12—04.

Herculano Nunes.

gava que, depois de a termos visto a defender durante annos as poucas vergonhas e as infamias electoraes que o ultimo governo hintzelho praticou e deixou que os seus agentes praticassem por toda a parte onde se defrontavam com os nossos amigos politicos, nós tinhamos a ingenuidade de acreditar nas perseguições de que se diz agora victima ou de lamentar que outros lhe paguem

Ora foi ahi que me eu vi em series atrapaalhções.

Que nome havia eu de escolher? ... Porque, ainda que o não pareça, á mudança de nome offerece difficuldades serias. Della depende, ás vezes, o horoscopo de uma vida inteira.

Peguei de uma antiga chronica do convento do Varatojo que lá havia, e comecei a sondar os gostos dos meus antigos quasi-collegas na clausura, e encontrei lá um tal fr. João do Nascimento, com que sympathizei bastante.

Disseram-me, porem, que o tal fradinho fóra de genio aspero e desabindo, e para logo perdeu todos os seus credits perante a minha pessoa.

Matutei toda a tarde naquillo. O Germano foi o unico homem de expediente que conseguíu tirar-me daquelles apuros.

—Olha, estou a reccordar-me... talvez que se te quizeses chamar fr.

na mesma moeda?! Que auctoridade tem para se queixar de violencias e de prisões arbitrarías quem, logo nas primeiras eleições disputadas depois da scisão, ordenou ou consentiu as celebres prisões Fundão que macularam mais do que a dignidade politica do governo, a dignidade pessoal de quem as ordenou ou consentiu? E como tem a audacia de se queixar de violencias quem, ainda ha dois mezes, por meio de auctoridades escolhidas a dedo, consentia que em Monchique se prendessem e algemassem cidadãos que, passados oito dias na cadeia, eram soltos, sem nunca terem sido chamados a perguntas, nem se lhes ter dado uma nota de culpa, preparando-se a possibilidade d'estes crimes da auctoridade administrativa com a ausencia durante annos do juiz de direito e delegado do procurador regio da comarca?

E' melhor calarem-se, que o paiz bem os conhece.

Se o actual governo praticar violencias d'esse genero, seja contra quem fór, não nos rirem como a *Tarde* julga; lamental-o-hemos profundamente. E se essas violencias forem contra o que resta do partido do sr. Hintze, acharemos esse procedimento não só lamentavel mas inutil. Para acabar de esfrangalhar essa coteria de ex-commissarios, inspectores, etc., não é necessario violar leis,

Gabriel da Annunciaçáo, não calhasse mal.

—Bravo! optimamente!
Bradei eu entusiasmado.

E ficou resolvida a questão.

Os noviços são uma especie de candidatos a frades. Fica-se sendo noviço pelo facto de se envergar um hábito, fazendo-se, juntamente, uns certos promettimentos que não constituem, propriamente, o voto, porque, aquelle que por qualquer razão desfizer esses promettimentos, não incorre nas graves penalidades que pesam sobre os professos. O noviçado é, apenas, um anno de preparação para a vida claustral, em que os *ennuchos* se vão iniciando nos segredos da clausura.

A cerimonia de tomar o habito realizou-se ás oito horas da noite, na igreja do convento. A esta cerimonia só podia assistir o pessoal da casa. Aos estranhos era vedada a assistencia áquelles actos. (Continúa)

(20) FOLHETIM

SÓUSA MARTINS

O EGRESSO

3.ª parte

O NOVIÇADO

Depois das rezas costumadas, fomos occupar os logares que o mesmo padre-mestre nos indicou, enquanto os noviços se foram aggrupar á entrada, pegando uns nuns pequenos paus, especie de charutos, que atravessavam na bocca, á maneira de freio, e outros nuns farrapos que ajustavam na cabeça, vedando-lhes a frente, e permitindo-lhes a vista por dois rasgões circulares, e que ainda lembravam, vagamente, os olhos que se costumam pôr aos caval-

nem calcar direitos; pelo contrario, basta, com a lei n'uma mão e as provas na outra, mostrar ao paiz o que elles fizeram e o que comeram, e, na defeza dos direitos do Estado, fazel-os restituir tudo o que apanharam pelos processos latrocinarios da sua politica. Não é preciso mais nada, mas isso é indispensavel.

CHRONICA

In Dolore...

«Em dôr conceberás teus filhos.

«Com o suor do teu rosto comerás teu pão.»

Estas palayras da Biblia, tão simples, mas também tão cruas e amargas, encerram a trilogia grada da familia.

E' a Trindade humana manifestada ali, na synthese dolorosa de toda a sua evolução atravez os seculos.

E, por isso mesmo que a familia é a base mais solida e unica da sociedade, os destinos desta devem, igualmente, acompanhar todas as diferentes modificações dos daquella.

Vamos procurar ver que os destinos da familia se resumem naquellas palavras singelas da Biblia.

Mae, pae e filho; eis a ideia natural da Trindade, e que, depois, o Christianismo applicou á ideia sobrenatural da Divindade.

Está espalhada por todos os povos, é admittida em todas as Religioes a ideia da Trindade, tal qual a concebemos no primeiro caso:—O principio gerador, o principio productivo ou creador e o feto resultante da união sexual.

Os dois primeiros principios so unidos se perfazem—causas agentes— para produzirem o terceiro—causa final. Esta, desdobrando-se successivamente, dá origem á sociedade.

Completa-se, assim, a obra humana.

Mas quantos trabalhos, quantas angustias acompanham as modalidades da geraçã!

A Biblia, referindo-se á mãe, diz della que terá seus filhos com dôr. Falando do pae, afirma que se elle quizer alimentar-se, ha que angariar o pão com o suor do seu rosto. Eis a lucta pela vida revelada.

Somos, pois, gerados em dôr e para a dôr.

A Dôr será, portanto, um mal? Com certeza.

Mas deve-se daqui inferir que este mal não tenha remedio? Nunca.

A Dôr é um mal, é uma agonia lenta que acompanha o homem, desde o berço á campa. A nossa existencia desenrola-se entre espinhos e mattagaes, por onde, e só a intervallos, raras vezes brotam algumas flôres estioladas de prazer. Seguimos, constantemente, um caminho semeado de abrolhos, entorpecimentos e anciedades, atassalhados pelo Desespero, vergastados pela Duvida.

Erramos num labyrintho, confusos, á toa.

E neste mar parceloso não haverá um rumo a seguir, uma luz redemptora a guiar-nos?

Olhando a vida, unicamente, pelo seu prisma escuro, muitos, desanimados e desilludidos, têm degenerado num Scepti-

cismo grosseiro que, por sua vez, facilmente descamba num Pessimismo aniquilador.

—A vida é uma via continua de amarguras.—dizem elles.—Soffrer, soffrer unicamente, sem um lenitivo, sem um momento de allivio, numa agonia prolongada e lenta,—eis a vida humana.

E os que assim pensam, arrastados pela força logica das suas conclusões, apontam o Materialismo como a unica doutrina accetivel, porque, se a vida é uma cadeia extensa de tribulações, é necessario aproveitar todos os momentos de gozo possiveis.

Segundo elles o homem é um aggregado de materia, que se irá decompor no laboratorio do tumulo.

Mas sendo assim, se nós, apesar de nos querermos proporcionar todos os momentos de gozo possiveis, não podemos afastar nunca de sobre os hombros a carga pesada da Dôr, se tudo o que em nós existe vai terminar no sepulchro...—para que viver?

Eis um precipicio inevitavel para o suicidio. Os que assim pensam são consequentes rematando com uma bala no cerebro, ou por outra qualquer forma, esta senda abrochosa de miserias.

Mas estes principios são falsos, como a conclusão é abominavel.

Nascendo embora em dôr e para a dôr, pela propria Dôr nos havemos de regenerar.

(Continua)

Sousa Martins.

Escolas Agricolas

“Maria Christina,”

LIÇÕES

Doenças de videiras

Mildio E' devido a um cogumello que ataca as folhas, sarmentos e fructos das videiras, que não só vegeta agarrado a superficie externa da videira mas que enterra o seu mycelio—especie de raiz—no interior dos tecidos.

Nas folhas apparecem umas manchas brancacentas na pagina inferior, correspondendo outras na superior, a principio também brancas e que depois mudam para côr de tijolo. A's vezes apparecem as folhas com manchas amarellas sem as nodos brancas na pagina inferior e dá-se este caso quando o mildio ataca ao mesmo tempo as flores ou pequenos cachos.

Nos sarmentos e partes verdes apparecem manchas semelhantes ás das folhas.

O ataque nos cachos da-se antes da flôr abrir ou logo depois, murchando a flôr ou o cacho; tem primeiro a côr cinzenta e depois preta.

Quando a uva está formada, o pé e ramificações do cacho cobrem-se de filamentos brancos e os bagos apresentam nodos lividas.

Combate-se com a calda bordaleza, que já dissemos como se fazia, dando pelo menos tres pulverisações, cada uma dous ou tres dias depois das enxofrações para combater o oídio.

Podridão das raizes. No meio d'um vinhedo apparenta os estragos causados pela phylloxera

ou anguillula, mas nas raizes não se vê os symptomas d'estas molestias. As raizes estão molles, cheias d'agua, estando as mais grossas agarradas a fios brancos e avermelhados.

Esta doença da-se principalmente nos terrenos humidos ou de sub-solo impremiavel.

Não ha remedio efficaç, mas para o attenuar convem drenar o terreno, cortar e queimar todas as plantas atacadas e desinfectar o terreno com solução de sulfato de cobre a 3% ou com sulfureto de carbone na proporção de 400 a 600 kilos por hectare.

Sendo cepas isoladas escavam-se em volta, e cortam-se as raizes atacadas, a casca da cepa e tecido invadido, queimam do tudo. Cobre-se o tecido que ficou a descoberto com calda bordaleza a 3% e enche-se a cova com terra nova ou com a mesma calda e misturada com cal e enxofre.

A Padroeira do Reino

Com todo o brilhantismo e grande concorrência realizouse, na quinta-feira ultima ma, no templo da Santa Casa da Misericordia, a costumada festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria.

A igreja estava luxuosamente decorada e ornamentada, salientando-se o altar da Virgem pela profusão de lumes e pelo gosto decorativo que nelle se observava.

De manhã houve missa solenne a grande instrumental pela capella do nosso collega Domingas Carreira, que se houve com muita correção, e exposição do SS.

De tarde—sermão pelo rev. abbade de Anta, que agradou, deixando boa impressão nos ouvintes. No fim Te-Deum e benção.

Uma força do nosso batalhão, sob o commando do sargento sr. Leitão, fazia a guarda d'honra ao templo.

Tocou a banda dos Bombiros Voluntarios.

A' noite muitas moradores da villa illuminaram as fronteiras das suas casas, commemorando o 50.º anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

D. Maria José Pinto da Fonseca

Succumbindo aos estragos de uma pneumonia, falleceu em a ultima sexta-feira, no Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Baldaque Pinto da Fonseca, viuva do honrado e saudoso banqueiro portuense Joaquim Pinto da Fonseca e extrema sogra do nosso querido chefe politico local sr. conselheiro José Novaes.

O telegrapho, no seu lacinismo rispido e amargo, transmittiu á familia do nosso amigo e distincto advogado sr. dr. Luiz de Novaes, nesse dia, o seguinte telegramma:

«Falleceu agora nossa Santa Mãe.»

Bruscas e rudes, porque nos notificam um desses acontecimentos duramente impressionantes, embora tão vulgares, mas que nos surpreendem sempre, sempre nos emocionam e contristam profundamente, as palavras singelas deste telegramma encerram, na sua brevidade symbolisante, toda a apothese gloriosa das prela-

rissimas virtudes que abrilhantaram a illustre finada.

«Santa mãe!»

Poderia ser filha da muita ternura, do muito amor esta expressão. Mas quando o coração se encontra alanceado por algum successo doloroso e contundente, o pensamento, coarctado também, apenas é suggestionado por aquillo que realmente se sente, pelo que verdadeiramente é, pela impressão forte da verdade.

Por isso aquellas palayras tão simples, mas tão expressivas, resumem, bem melhor que as nossas tão desataviadas, a vida da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José B. Pinto da Fonseca.

Imagine-se tudo o que deve ser a mulher christã, tal como a requerem as exigencias actuaes e de sempre: donzella exemplar bem educada e submissa; esposa dedicada, affectuosa, amorabilissima; mãe carinhosa, sollicita, affeioada—estude-se o complexo admiravel de todas as boas qualidades que deve ter a mulher sob este triplice aspecto—e teremos formado, ainda que a tintas descoradas, o formoso quadro das muitas virtudes que exornaram a chorada extincta.

Não era a mulher vulgar que se limita, muito embora, ao cumprimento dos seus deveres. Era a mulher privelegiada que, não contente com o que deve fazer, faz ainda tudo o que pôde, e o que, talvez, exceda, muitas vezes, as suas forças phisicas e moraes.

De uma educação fina e esmerada, de uma illustração rara e surpreendente, ella tinha também o porte fidalgo que se impõe, a affabilidade lhana que captiva, o aprumo correcto e digno que prende os reapeitos e attentões de todos.

Educadora—os seus filhos são o testemunho mais irrefragavel da maneira como ella sabia dirigir a formação dos elementos de uma sociedade morigerada e sã.

Cuidadosa—não havia casos domesticos, desde os mais simples aos mais complicados, por que ella não repartisse o seu cuidado continuo e excepcional.

Caritativa—ninguem se lhe abeirava que não recebesse o conforto de uma esmola ou o allivio de um conselho.

Descance em paz essa «Santa», e que na outra vida receba—o que é para nós creença firme—o galardão condigno ás suas virtudes.

Acompanhamos, sinceramente compungidos, toda a familia Pinto da Fonseca, especializando o sr. conselheiro José Novaes e sua virtuosa e estremeçada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Capitolina Pinto da Fonseca, na grande dôr que acaba de os lancinar, e aqui apresentamos o nosso cartão de profundas condolencias.

A' ex.^{ma} Camara

Continuamos a insistir—sem agravo para ninguem e dentro da correção com que estamos habituados a tratar todos os assumptos—pelo conveniente e justo alinhamento ao predio que ahi anda em construcção e que vae ficar com uma das fren-

tes para a rua Barjona de Freitas.

Só para a rua ficar larga?...

Não; para mais alguma coisa: para o aformoseamento d'aquelle local, que, repetimos—é o coração da villa e n'elle vão cruzar-se as principaes arterias d'esta.

Para este e outros melhoramentos locais temos a nossa orientação, que não estamos dispostos a circunscrever a quem quer que seja e muito menos áquelles que, por inglorio dever d'officio, tudo sacrificam aos estafados processos de uma politica de campanario, a qual politica—mercê de uma alta comprehensão civica—está soffrendo o mais rigoroso saneamento em toda a linha, a despeito dos adubos e da gélida podre com que de todos os cantos—n'um côro de bezantadellas que deixam a marmellada a perder de vista—se accorre a clamar misericordia aos Herodes que, de espada em riste, degolaram de um só golpe os innocentinhos... commissarios regios e o feliz filho de um dos ex-ministros regeneradores que, em plena Lisboa, se abotoava com 100 libras mensaes... por uma commissão na Rhodesia.

Olhe-se, pois, para cima, que isto cá por baixo ha-de seguir o caminho que o pau do mando quizer.

A terra vê e... consente Já não ha mão de Deus Padre capaz de agitar multidões.

Emfim, vamos varrendo a testada, aqui e alli, n'isto e n'aquillo, mas sómente por descargo de consciencia.

Noticias militares

Pela junta militar de saude foram concedidos trinta dias de licença ao sr. alferes Affonso Henriques Barbeitos Pinto.

Seguiu para Lisboa mais um contingente de 10 praças do nosso batalhão.

Regressou da Capital o sr. tenente José Cesario da Silva.

Recebedoria

A recebedoria d'este concelho está agora installada numa das dependencias da parte nova do edificio da Camara, junto da repartição de fazenda.

Santa Luzia

Eis o programma da festividade de Santa Luzia, que se realisa nos dias 17 e 18 do corrente mez na igreja do Terço:

Dia 17—Musica pela banda dos Voluntarios. A' noite illuminação e fogo por trez pyrotechénicos.

Dia 18—Musica pela mesma banda e pela da Silva. A's 10 horas missa cantada e exposição. De tarde, sermão pe-

lo rey, Pontes e Te-Deum. No final será queimado fogo do ar e de bonecos.

Fallecimentos

Falleceram em a ultima quinta feira, victimadas por uma febre typhoide, as meninas Ernestina Fernanda, filha do sr. José Maria Paes da Silva, e Maria da Gloria Rodrigues da Silva, filha da sr.ª D. Rosa Branca, a primeira nesta villa, e a segunda no Porto.

O destino, ás vezes, ou talvez melhor a fatalidade engendra coincidencias verdadeiramente notaveis.

Ou haverá, então, entes humanos tão intimamente ligados na vida que, mesmo depois da morte, precisem de viver unidos, a fim de continuarem a sua ascensão para a Espiritualidade, para a Perfeição absoluta?

As condições em que se deram estas duas mortes são de molde a despertarem em nós sensações verdadeiramente singulares.

Eram amigas intimas. Os seus traços phisicos e moraes pareciam approximar-se d'um modo caracteristico.

Ultimamente as suas familias mudaram de domicilio, uma dentro da villa, e a outra para o Porto. Procuraram-se, então, as duas meninas para se dizerem um adeus, mas não se encontraram.

Adoeceram verdadeiramente no mesmo dia, com a mesma doença, e no mesmo dia morreram.

Dois lyrios gêmeos, apenas entreabertos, que desapareceram crestados pelos geios invernaes!

Talvez queja Virgem da Conceição, em cujo dia essas pombas alvissimas voaram á Immensidade, fugindo do local terreno, as quizesse lá em cima, unidas ainda para lhe remocarem as rosas niveas dos seus caudidos pés.

Oxalá que do seu ellas cariciosas velem aquelles quetristes e em inenarravel magua, abandonaram.

Nas Necessidades, Barqueiros, finou-se o sr. Domingos Bernardino da Cunha, proprietario d'aquella freguezia, pae do sr. dr. Quirino Augusto de Sousa e Cunha, ex-administrador da Póvoa de Varzim.

Em Abbade do Neiva, com a avançada idade de 86 annos, o sr. Francisco Pereira Abelhoira, sogro do sr. José Luiz de Miranda, conceituado negociante d'esta villa.

Em S. Verissimo do Tamel o sr. Domingos José Gomes, mais conhecido por Domingos dos Moreira, antigo arbitrador judicial.

N'esta villa, victimados pela tuberculose, Gaspar da Silva, o «Gigante», sapateiro e Umbelina Alves.

A's familias enluctadas os nossos pezames.

Rectificação

Os nossos collegas da «Fraternidade» pedem-nos para rectificar-mos aqui o annuncio, que publicou no seu numero ultimo, da Associação dos Empregados no Commercio, em que eram convidados os socios a reunirem em assembléa geral nos dias 10 e 17 d'este mez, quando a verdade é que tal reunião terá lugar hoje, ou

no proximo domingo, se não apparecer numero legal de socios.

Fez assim feita a rectificação.

Inverno

Durante a semana finda, o tempo apresentou-se deveras inverno, chovendo torrencionalmente.

Deve portanto desaparecer a falta d'aguas que de ha muito tempo se notava e que estava a causar grandes transtornos.

Retratos

A «Lagrima», quinzenario illustrado, inseriu no seu ultimo numero o retrato do illustre official do exercito e distincto professor na Escola Municipal, sr. João da Rocha, acompanhando-o de um soberbo artigo biographico, em que põe em foco as excepcionaes qualidades de talento e saber d'aquelle nosso amigo e que o tornam uma notabilidade do nosso paiz, quer como homem de sciencia, quer como poeta e escriptor erudito.

É uma homenagem merecida e justa, a que nos associamos.

Tambem a «Fraternidade», órgão dos empregados no commercio, illustrou-se, no seu ultimo numero, com o retrato do nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, considerado commerciante d'esta praça.

Capellão

O rev. Miguel Pimenta foi nomeado capellão do Sanctuario de Nossa Senhora das Necessidades, Barqueiros, tendo-lhe já sido dada a posse do referido logar pela auctoridade administrativa.

Reunião

Na penultima quinta-feira reuniram, no salão da Camara, sob a presidencia do sr. Cesar de Lima, sub-inspector primario, os professores officiaes do concelho, tratando de assumptos que interessam á classe. Por lapso não nos referimos a esta reunião no ultimo numero.

«A Barcellense»

Com este titulo começou a publicar-se nesta villa um novo quinzenario humoristico. Muitas prosperidades.

Artigos

Os artigos editoriaes do presente e penultimo numero, bem como outro sob o titulo «Commissarios e commissarios», pertencem ao nosso brillante collega da «Capital» «Diario Illustrado», a quem pedimos nos revele a falta d'esta declaração no n.º anterior.

Expediente

Aos srs. assignantes que ainda não pagaram a importancia das suas assignaturas relativas ao 1.º anno que terminou em junho, rogamos a fineza de as mandarem satisfazer o mais depressa possivel, na administração ou typographia d'este jornal—rua D. Antonio Barroso, n.ºs 29-31—, afim de não soffrerem interrupção na remessa do jornal e podermos regularisar a nossa escripturação, —favor que muito agradecemos.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portugueses.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado «Águia Morta» original do brillante escriptor Campos Junior.

Assignatura: Anno, 1.000 reis; semestre, 500 reis; trimestre, 240 reis. Avulso 20 reis.

É a publicação mais barata do paiz.

Redacção e administração: Armazens Grandella & C.ª Lisboa.

Agente em Barcellos: Fernando Miranda.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Partiu para Coimbra o sr. commandador Joaquim Paes.

Estiveram no Porto os srs. dr. João Cardoso d'Albuquerque, dr. Reis Valle e esposa e José Luiz Pinto, negociante.

Tem estado entre nós o sr. Alberto de Passos, 1.º aspirante da repartição de fazenda de Villa Nova de Gaia.

Hegressou d'Apulia, com sua familia, o sr. Antonio José d'Araujo.

Vimos aqui o sr. alferes Arthur Meyrelles.

Estão entre nós os srs. Porphirio Pinto de Sousa, do Porto e Herculano Nunes.

Consortio

Na ultima quinta-feira, ás 10 horas da manhã, na igreja matriz d'esta villa, realisou-se o consorcio do nosso estimado subscriptor sr. José Luiz da Silva Garrido, capitalista, com a sr.ª D. Irene Emilia de Sousa Lima, filha do antigo escriptor de direito d'esta comarca Eduardo Lima. Desejamos-lhes mil felicidades.

Delivrance.

Deu á luz uma menina, no passado domingo, a esposa do nosso prezado amigo sr. Antonio Gomes de Faria Rego, socio da firma «Thomaz José d'Araujo & C.ª» a quem apresentamos as nossas felicitações.

Enfermos

Acenuam-se as melhoraes do sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Estão enfermas as ex.ªs sr.ªs D. Thereza Paes da Silva e filha D. Maria da Paz.

Está gravemente enfermo o sr. Domingos Pereira da Silva, professor d'ensino livre.

BIBLIOGRAPHIA

Gazeta dos Lavradores.

Recebemos o n.º 23 do 1.º anno d'esta interessante revista agricola, uma das melhoraes do paiz, relativo a novembro passado.

Eis o seu summario: A Fusão Vinicola—Agricultura na China—O leite e o formol—Lactinios—Applicação de adubos chimicos—Forragens—Apicultura colonial—Creação de aves—Varias noticias—Revista bibliographica—Serviços agricolas e officiaes—Revista Commercial—Theatros em Lisboa.

Redacção e administração: Calçada de Santo André, 100—Lisboa.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42/A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como facias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do fregueze, com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAI BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapaus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapaus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &c.

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e serie-
dade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 94000 reis por anno — 44500 por semestre — 22250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 42000; trimestre, 28000.

Brazil — Anno, 520000 rs. fracos; semestre, 300000 rs. fracos

Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinno da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.